

O Teosofista

Ano XII - Número 140 - Edição de Janeiro de 2019

Publicação Mensal da Loja Independente de Teosofistas e seus Websites Associados

Email: indelodge@gmail.com - Facebook: [SerAtento](https://www.facebook.com/SerAtento) e [FilosofiaEsoterica.com](https://www.facebook.com/FilosofiaEsoterica.com)



000

Robert Crosbie: **O Compromisso Com a Sabedoria**



Como podemos aplicar a Teosofia à vida diária?

Primeiro, ao acordar, devemos pensar sobre o que somos em realidade; e esforçar-nos por compreender o que este pequeno segmento da nossa grande existência pode significar na longa série das nossas existências; e decidir viver o dia inteiro com base nas nossas compreensões mais elevadas, vendo em cada acontecimento e circunstância uma reprodução em grande ou pequena escala daquilo que já aconteceu, e lidando com cada um deles desde aquele mesmo ponto de vista elevado.

Decida lidar com os fatos como se cada um deles tivesse um profundo significado oculto e fosse uma oportunidade para aprofundar os êxitos do passado, ou para compensar os erros. Vivendo assim de momento a momento, de hora em hora, a vida será vista como parte de uma grande rede de ações e reações entrelaçadas em cada ponto; uma rede conectada com a Alma que deu a energia para a sua sustentação.

Se cada acontecimento - grande ou pequeno - for olhado desta maneira ao longo de todo o dia, dentro de um certo tempo você terá o poder de guiar e de controlar as suas energias.

Os ciclos menores do eu pessoal estarão em relação com o Eu Divino, e a força que flui deste último se mostrará de muitas maneiras, fortalecendo toda a sua natureza, e mudando até mesmo as condições, físicas e outras, que o rodeiam.

(Robert Crosbie)

[Palavras traduzidas da revista “**Theosophy**”, de Los Angeles, edição de agosto de 1919, p. 320.]

000

Dois Fragmentos de Helena Blavatsky **Sobre a Ética e a Sinceridade**



Helena P. Blavatsky (1831-1891)

1) A sinceridade é verdadeira sabedoria, segundo parece, apenas para a mente do filósofo moral. Ela é falta de educação e insulto para aquele que vê a dissimulação e o engano como cultura e polidez (...). [1]

2) (...) A Ética da Teosofia é muito mais importante do que qualquer divulgação de leis e fatos psíquicos. Estas leis e fatos se referem inteiramente à parte material e passageira do

homem setenário, mas a Ética é absorvida e guia o homem real - o eu superior reencarnante. Nós somos, externamente, criaturas de um único dia; por dentro, somos eternos. [2]

(Helena Blavatsky)

NOTAS:

[1] “Theosophical Articles”, Helena Blavatsky, Theosophy Company, Los Angeles, EUA, vol. I, 512 pp., 1981, p. 279.

[2] Traduzido do livreto “Five Messages”, de Helena P. Blavatsky, ver p. 26. O livreto está disponível em [nossos websites](#).

Yogue Ramacharaka: **O Autotreinamento Mental**



Antes que possamos esperar que a nossa mente funcione bem, havemos de “amansá-la” e fazê-la obedecer à vontade do “Eu”. Em geral, permite-se à mente fazer o que quer e passar de um objeto a outro como lhe apraz. A mente dá-nos então muito trabalho e inquietações, pouco prazer e consolo, como uma criança má ou um animal doméstico mal ensinado, de maneira que não se vê a sua utilidade.

As mentes de muitos de nós são como pátios de animais selvagens, seguindo cada um as suas inclinações naturais e o seu próprio caminho. Temos em nós mesmos uma coleção de animais: o tigre, o macaco, o pavão, o asno, a ovelha, a hiena e todos os outros. E temos nos deixado governar por estes animais. O nosso próprio intelecto é errático, instável e qual azougue ou mercúrio, a que os antigos oculistas o comparavam: mutável e incerto. Se olhardes em torno de vós, vereis que aqueles homens e mulheres do mundo que realmente fizeram alguma coisa importante treinaram antes as suas mentes para que lhes obedecessem.

(Yogue Ramacharaka)

[Reproduzido do livro “Raja Yoga - Lições sobre o Desenvolvimento Mental”, de Yogue Ramacharaka, Ed. Pensamento, SP, 211 pp., ver pp. 67-68. O texto foi revisado conforme a edição original em inglês.]

Ideias ao Longo do Caminho

A Alma e a Voz da Consciência São os Verdadeiros Mestres do Cidadão Sensato



A cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais

* **A**s dificuldades vêm até nós como punição ou como possibilidade positiva. O resultado depende da nossa atitude.

* Se nos queixamos diante dos fatos desagradáveis, eles passam a funcionar como mera punição, um reflexo de nossos erros anteriores, ou das limitações do carma humano atual.

* Se ao confrontar os obstáculos fazemos um esforço para compreender suas causas, para remover sua base original e aprender as lições espirituais que nos trazem, então as dificuldades são apenas o portal de um novo tipo superior de bênçãos. Neste caso o sofrimento é o mestre que nos impede errar, e a dor uma irmã mais velha que nos protege zelosamente da infantilidade pré-espiritual.

* Compreendendo o sofrimento, nos tornamos aptos para a felicidade.

* O contentamento não faz barulho. A imitação externa da felicidade, por outro lado, facilmente provoca angústia e frustração.

* Os acontecimentos importantes são frequentemente silenciosos, e ninguém pode imaginar muitas risadas, bebidas e comidas, no Presépio do Natal cristão. A quietude abre a porta para a bem-aventurança. A paz deve ser feita aqui e agora, internamente, de um modo humilde.

* Saber interromper as atividades externas é tão importante quanto saber atuar com força no mundo. O repouso é uma atividade meditativa fundamental. Ter a coragem de dizer “não” à multiplicação incessante de tarefas é uma forma de legítima defesa da paz e do bem-estar da alma. A vida física existe para beneficiar a alma, e não o contrário.

A Credulidade do Cético, o Ceticismo do Crédulo

* Todo cético é um crédulo. Ele coloca uma fé cega em histórias fantasiosas segundo as quais “o ser humano não tem alma”. Quem nega o mundo espiritual acredita, portanto, ingenuamente, no seu pobre ceticismo.

* No outro extremo estão os crentes cegos. Estes são céticos em relação à busca racional, autorresponsável e pensada, da verdade. Descartam sem exame todo raciocínio que seja diferente do discurso oficial adotado por sua seita.

* O ceticismo materialista e o fanatismo religioso andam juntos. Os dois extremos alimentam um ao outro. As igrejas dogmáticas convivem bem com a adoração do dinheiro e o descalabro ético. [1] O bom senso, por sua vez, manda questionar os irmãos gêmeos da cegueira automática, que se apresentam ora como “crentes”, ora como “descrentes”.

* A compreensão da verdade exige raciocínio. Pensar com lucidez requer equilíbrio. A alma e a voz da consciência são os verdadeiros mestres do cidadão sensato.

Ensinando Filosofia Esotérica

* É normal um estudante de teosofia pensar, no início, que não está capacitado para falar sobre sabedoria. A verdade, porém, é que ele está capacitado, se tiver boa vontade.

* Ninguém deve falar de teosofia como se fosse dono da verdade. Somos todos estudantes. O que dizemos está sujeito a reexame a qualquer momento. Porém a chave do aprendizado é acionada através da autoexpressão, isto é, na interação com os outros.

* Ao transmitir aquilo que sabemos, aprendemos mais. Não existe a possibilidade de aprender, primeiro, para transmitir, depois. As duas coisas são inseparáveis como os dois lados de uma moeda. [2]

* Deve-se começar a transmitir teosofia aos poucos, em pequena escala, e - observando os resultados de cada tentativa. A eficiência e a compreensão do ensinamento irão aumentando lentamente à medida que a experiência se acumula.

NOTAS:

[1] Alguns deuses monoteístas realizam, através das suas igrejas, práticas financeiras e contábeis criminosas. Esse tem sido há séculos o caso do Vaticano, sócio da máfia italiana e tradicional praticante de lavagem de dinheiro.

[2] Os parágrafos finais, sobre transmissão da teosofia, são adaptados de “O Teosofista”, dezembro de 2010, p. 09.

Antônio Corrêa D’Oliveira: **A Sabedoria Popular em Versos**



Uma rua de Lisboa

00

Os versos a seguir são reproduzidos do livro de bolso “Dizêres do Povo”, de Antônio Corrêa D’Oliveira, Livrarias Aillaud & Bertrand, Paris e Lisboa, Livraria Francisco Alves, RJ, SP, BH, primeira edição, 1911; segunda edição, sem data, 146 páginas. O poeta viveu de 1879 a 1960. A ortografia dos “Dizeres” foi atualizada. As páginas estão indicadas entre parênteses ao final de cada conjunto de versos.

00

Água mole em pedra dura
Desgasta-a, de noite e dia.
Mais pode alegre brandura
Do que dureza sombria. (p. 78)

O que arde cura. Talvez.
Mas a doçura também:
Se tens bálsamo, não toques

Com ferro em brasa em ninguém. (p. 79)

A Ambição nunca descansa,
Voa, sobe, noite e dia:
Cansam, correndo atrás dela,
O Bem, a Paz, a Alegria. (p. 87)

Quem se humilha mais se exalta.
Bendita a água rasteira
Que sobe ao céu, feita em nuvem;
Abre em rosas na roseira. (p. 89)

Mais vale tarde que nunca.
Medidas que o tempo tem:
Para o mal, é sempre cedo;
Nunca é tarde para o bem. (p. 90)

Quem não olha para diante
Atrás fica, - eis o ditado.
Olha o Futuro: mas lembra-te
Do que foste no Passado. (p. 98)

Homem pobre, com bem pouco
Se alegre, diz o rifão:
Não há nada como a fome
Para dar sabor ao pão. (p. 109)

Devagar, que tenho pressa.
Espalha o bem no caminho:
Tanto mais a água rega
Quanto vai devagarinho. (p. 120)

Quem mais perto está do fogo,
Mais se aquece. Tem cuidado!
Não te chegues tanto ao fogo
Que venhas a ser queimado... [1] (p. 31)

Os ricos têm parentes.
Os pobres, coitados! não:
Ainda, um dia, os homens todos
Hão de ser de irmão a irmão. (p. 124)

Atrás do tempo, outro tempo.
Atrás do céu, outro céu;
Atrás da vida, outra vida...
Homens! que sois? que sou eu? (p. 131)

Ouve muito, e fala pouco.
Aprende com paciência.
Em sabendo que não sabes,
Chegaste à melhor ciência. [2] (p. 22)

Não digas, rindo: Desta água
Não beberei. Tem cuidado!
Já a vi beber a alguém
Depois de a ter enlodado. (p. 34)

O melhor, é inimigo
Do bom. Que mais desejar?
O sopro que acende a chama
Também a pode apagar... [3] (p. 33)

NOTAS:

[1] Tudo em sua justa medida. (CCA)

[2] O axioma socrático segundo o qual a melhor sabedoria consiste em saber que pouco ou nada sabemos. (CCA)

[3] Deve-se ter realismo, moderação e firmeza. (CCA)

000

O leitor encontrará mais versos de António Corrêa D'Oliveira sobre ditados populares nas edições de setembro e outubro de 2017 do *Teosofista*.

000

Ensinos de um Mahatma - 20

Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky

Nota Editorial:

O vigésimo artigo da série com cartas escritas pelo mestre de Helena Blavatsky corresponde ao texto da Carta 39 de “Cartas dos Mahatmas”. Um comentário da edição brasileira diz:

“Esta foi recebida enquanto Sinnett estava em Bombaim, em janeiro de 1882. Os dois Mahatmas pareciam interessados em que Sinnett estivesse na celebração do aniversário da Sociedade Teosófica. Isto foi mencionado numa carta anterior (nº 24 - ML-71).”

“Em uma carta escrita pelo Mahatma K.H., pouco antes de ele sair para o seu retiro (incluída no livro Letters of H.P.B. to A. P. Sinnett, Carta 203, p.365), ele disse: ‘Sua presença em Bombaim salvaria tudo, mas, vendo que você está tão relutante, não insistirei’. Na carta que segue (nº 39) o Mahatma M. diz: ‘Mas nenhum de nós forçaria o curso das coisas - contra a sua vontade - impondo-lhe algo’.”

A nota da edição brasileira conclui:

“A reunião ocorreu em 12 de janeiro de 1882. Sinnett não permaneceu em Bombaim para esta reunião, dando como desculpa as necessidades de sua esposa e seu filho; ele também estava aparentemente começando a preocupar-se com seu trabalho em ‘The Pioneer’.”

O documento transmite evidências da falta de discernimento dos discípulos leigos ocidentais, assim como do respeito incondicional e da paciência ilimitada com que os Mestres se relacionavam com estes estudantes. O fato não significa que no século 21 algum possível candidato ao discipulado será, necessariamente, mais sábio que o Sr. Sinnett. Porém as falhas do século 19 contêm lições. Cada estudante deve verificar até que ponto é capaz de transcender pequenas questões de personalidade e focar sua vida no estudo da teosofia e nos níveis altruístas do trabalho teosófico.

(CCA)

Carta nº 39

Recebida durante uma breve visita a Bombaim, em janeiro de 1882.

K.H. e eu certamente gostaríamos muito que, já que Scott não pode estar presente no aniversário, você estivesse - não para tomar parte ativa no evento, mas simplesmente para estar presente. Esta pobre organização apresentará, uma vez mais, sua delegação sem contar com um só europeu de posição e influência. Mas nenhum de nós forçaria o curso das coisas - contra sua vontade - impondo-lhe algo. Portanto, o que digo não deve ser interpretado como

uma ordem ou um pedido urgente. Cremos que seria bom, mas você deve obedecer a seu próprio e sereno juízo, tanto mais que talvez o dia de hoje assinale uma crise. Uma das razões para que eu chamasse você foi o desejo de K.H. de que você seja colocado sob certas influências magnéticas e ocultas que atuariam favoravelmente sobre você no futuro.

Escreverei mais amanhã, pois espero que você nos dê um ou dois dias e que tenhamos, assim, tempo para ver o que Koothoomi pode fazer por você.

M.

000

O material acima reproduz a Carta nº 39 de “**Cartas dos Mahatmas**”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, coordenação editorial de Carlos Cardoso Aveline. Veja o Volume I, pp. 186-187. A edição em inglês de 1926 da obra está disponível em PDF [nos websites associados](#).

000

As Ondas de Acontecimentos

A Liberdade e a Iluminação Dependem de Hábitos Corretos

A Lei do Carma não trabalha com fatos isolados. Ela geralmente se manifesta através de ondas de eventos.

O buscador da verdade deve ter paciência para enfrentar as ondas de carma que a vida manda de volta para ele como resultado das suas tentativas de fazer o melhor possível na ciência da ação correta. Avançar no caminho da sabedoria atrai mais luz, mas também coloca em movimento tendências antigas de ignorância, própria e alheia, cuja existência talvez estivesse esquecida.

O primeiro estágio no tratamento das dificuldades deve ser, tanto quanto possível, “uma paciência que nada pode perturbar”.

Dificuldades e oportunidades vêm juntas. A combinação de tempo e esforço produz experiência acumulada. Deste modo nossa visão das coisas melhora, as potencialidades positivas passam a ser vistas e surge a ocasião para tomar a iniciativa.

[Clique para Ver o Artigo](#)
[“As Ondas de Acontecimentos”](#)

000

Os Capítulos Cinquenta e Seis a Sessenta e Cinco do *Tao Teh Ching* Na Versão Que Lin Yutang Fez da Obra Chinesa



000

O texto a seguir apresenta os capítulos 56 a 65 do “**Tao Teh Ching**”. É traduzido de “Laotse, the Book of Tao”, tradução do chinês para o inglês de Lin Yutang, publicado no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 pp., ver páginas 612 a 617. Tradução do inglês: Carlos Cardoso Aveline.

000

Capítulo 56: **ALÉM DA HOMENAGEM E DO DESPREZO**

Quem sabe não fala;
Quem fala não sabe. [1]
Preencha as aberturas,
Feche as portas,
Arredonde as extremidades,
Desfaça os nós,
Suavize a luz,
Submerja o torvelinho,
- Esta é a Unidade Mística.[2]

Depois disso o amor e o ódio já não podem afetá-lo.
 O lucro e o prejuízo não chegam a ele.
 A homenagem e o desprezo não o afetam. [3]
 Por isso ele é sempre homenageado pelo mundo.

NOTAS:

[1] Este axioma não se refere apenas a indivíduos diferentes. Na mesma pessoa, aquele *nível de consciência* em que o verdadeiro conhecimento existe não se expressa em palavras; e aquele *nível de consciência* que se expressa através de palavras não é a dimensão de consciência em que o real conhecimento ocorre. Portanto, também podemos dizer que “Aquilo em nós que sabe não fala; aquilo em nós que fala, não sabe.” No entanto, a visão e a fala devem estar unidas por uma profunda sinceridade. (CCA)

[2] Tudo submerge na Unidade. (Lin Yutang)

[3] Amor e ódio de curto prazo, ganho e perda externos ou de curto prazo, homenagem e desprezo superficiais. Os seres humanos sábios obedecem à Lei, mas não à ilusão, nem à superficialidade. (CCA)

Capítulo 57: A ARTE DE GOVERNAR

Governe o reino através do Normal.

Trave uma batalha através da tática (anormal) da surpresa. [1]
 Vença o mundo sem fazer coisa alguma.
 Como eu sei disso?

Por causa do seguinte:
 Quanto mais proibições há, mais pobre fica o povo.
 Quanto mais armas eficientes existem,
 Mais prevalece o caos no Estado.
 Quanto mais habilidade técnica,
 Mais coisas astuciosas [2] são produzidas.
 Quanto maior o número de estatutos,
 Maior é o número de ladrões e bandidos.

Portanto o Sábio diz:
 Não faço coisa alguma e as pessoas mudam para melhor [3] por si mesmas.
 Gosto do sossego e as pessoas são corretas por si mesmas.
 Não faço negócios e as pessoas ficam ricas por si mesmas.
 Não tenho desejos, e as pessoas são simples e honestas por si mesmas.

NOTAS:

[1] *Cheng*, o normal, o reto, o correto; *ch'i*, o anormal, o enganoso, o surpreendente. (Lin Yutang)

[2] *Ch'i*, a mesma palavra usada para “tática de surpresa”, o que implica desaprovação, por não ser algo adequado para governar um reino. (Lin Yutang)

[3] *Hua*, tocado, transformado, “civilizado” pela influência moral. A melhor explicação para “não fazer coisa alguma”. (Lin Yutang)

Capítulo 58: **O GOVERNO PREGUIÇOSO**

Quando o governo é preguiçoso e destituído de inteligência,
O seu povo permanece sossegado;
Quando o governo é eficiente e esperto, [1]
O povo fica descontente.

A calamidade é o caminho do sucesso,
(E) o sucesso é o ocultamento da calamidade. [2]
Quem é capaz de saber os seus resultados finais?
(Na realidade) não poderia existir o normal,
Se o normal não pudesse transformar-se (imediatamente) no enganoso, [3]
E se o bom não se transformasse no sinistro.
Até que ponto chegou a humanidade em sua desorientação!

Portanto o Sábio é justo (tem princípios firmes), mas não é cortante (com ângulos agudos),
Tem integridade mas não fere (os outros), [4]
É correto, mas não arrogante,
Claro, mas não ofuscante.

NOTAS:

[1] “Eficiente e esperto”, isto é, manipulador. Nas primeiras linhas, as palavras “é preguiçoso e destituído de inteligência” significam “parece preguiçoso e destituído de inteligência”. (CCA)

[2] Levamos em conta a versão de Wing-Tsit Chan. Aqui vemos que a vitória e a derrota são ideias relativas, e raramente existem separadas uma da outra. (CCA)

[3] Neste ponto Lin Yutang acrescenta uma nota de rodapé convidando o leitor a ver uma das notas do capítulo anterior, que diz: “*Cheng*, o normal, o reto, o correto; *ch’i*, o anormal, o enganoso, o surpreendente.” (CCA)

[4] Ao remover a corrupção através de leis artificiais e regulamentos e punições. (Lin Yutang)

Capítulo 59: **SEJA ECONÔMICO**

Ao administrar os assuntos humanos, não há regra mais importante do que ser econômico.[1]
Ser econômico é prevenir;
Prevenir é estar preparado e fortalecido;
Estar preparado e fortalecido é ser sempre-vitorioso;
Ser sempre-vitorioso é ter uma capacidade infinita.
Aquele que tem capacidade infinita está preparado para governar um país,

E o (princípio) Maternal, quando governa um país, pode durar longo tempo. [2]
 Isso significa estar firmemente estabelecido, possuir profunda força,
 Ter o caminho para a imortalidade -, e uma visão duradoura.

NOTAS:

[1] Nunca exagerar. (Lin Yutang)

[2] O “princípio maternal” é o Tao. Neste verso, levamos em conta a versão de Wing-Tsit Chan. (CCA)

Capítulo 60: **GOVERNANDO UM PAÍS GRANDE**

Governe um país grande do modo como se frita peixes pequenos. [1]

Quem governa o mundo de acordo com o Tao
 Terá a impressão de que os espíritos perdem poder.
 Não é que os espíritos percam poder,
 Mas eles deixam de prejudicar o povo.
 Não é (apenas) que eles deixam de prejudicar o povo,
 O (próprio) Sábio também deixa de prejudicar o povo.
 Quando os dois não prejudicam um ao outro,
 A virtude (a força) flui em direção a eles. [2]

NOTAS:

[1] Não mexa demasiado com ele, ou ele se transformará em uma pasta devido ao movimento incessante. (Lin Yutang)

[2] Quando o Tao permeia todas as coisas, já não há conflito entre céu e terra. (CCA)

Capítulo 61: **PAÍSES GRANDES E PEQUENOS**

Um país grande (deve ser como) as regiões baixas do delta de um rio.
 Sendo o ponto de encontro do mundo,
 É a mãe do mundo.
 O pacífico e o feminino sempre superam o masculino.
 E tomam a posição inferior por serem pacíficos. [1]

Portanto se um grande país se coloca como inferior a um país pequeno,
 Ele absorve [2] o país pequeno;
 (E) se um país pequeno se coloca como inferior a um país grande,
 Ele absorve o país grande.
 Deste modo alguns se colocam em posição inferior para absorver (outros),
 Alguns estão (naturalmente) abaixo e absorvem (outros). [3]
 O que um grande país precisa é apenas abrigar outros,

E o que um pequeno país precisa é apenas ser capaz de ser aceito e ser abrigado.
Assim, (considerando) que ambos podem ter o que precisam,
Um país grande deve colocar-se em uma posição inferior.

NOTAS:

[1] Em todo este capítulo, e mais especificamente nas suas primeiras linhas, seguimos, em parte, o texto da versão de Hua-Ching Ni. (CCA)

[2] *Ch'ü*, pega, conquista, supera, vence. (Lin Yutang)

[3] A liderança ocorre pelo serviço altruísta. Este capítulo estuda a vitória pela ação humilde. (CCA)

Capítulo 62: **O TESOURO DO HOMEM BOM**

O Tao é o segredo misterioso do universo,
O tesouro do homem bom,
E o refúgio do homem mau.
Dizeres bonitos podem ser vendidos no mercado,
A conduta nobre pode ser dada como um presente.
Embora haja pessoas más,
Por que rejeitá-las? [1]

Portanto quando ocorre a coroação de um imperador,
Quando são nomeados os Três Ministros,
Ao invés de presentes de jade e conjuntos de quatro cavalos,
Mande como presente este Tao.
Onde os Antigos valorizavam este Tao?
Eles diziam: “Procure pelos culpados e os perdoe.” [2]
Portanto (o Tao) é o tesouro do mundo.

NOTAS:

[1] Usar pessoas como bodes expiatórios é pior que inútil. O contraste e a diferença devem ser aceitos tanto quanto possível. (CCA)

[2] Combater as causas do comportamento antiético é melhor do que combater os seus efeitos. Reeducação é mais eficiente do que simplesmente punir. (CCA)

Capítulo 63: **DIFÍCIL E FÁCIL**

Alcance a meta de nada fazer.
Dê atenção a nenhum assunto.
Experimente o que não tem sabor.
Seja ele grande ou pequeno, e venha de muitos ou de poucos,
Retribua ao ódio com Virtude.
Enfrente a dificuldade enquanto isso ainda é fácil:

Enfrente o grande enquanto ele ainda é pequeno.
 Os (problemas) difíceis do mundo
 Devem ser resolvidos enquanto ainda são fáceis;
 Os grandes (problemas) do mundo
 Devem ser resolvidos enquanto ainda são pequenos.
 Portanto o Sábio, ao nunca enfrentar grandes (problemas)
 Alcança a grandeza.

Aquele que faz uma promessa de modo superficial
 Vai com frequência pensar que é difícil manter a confiança.
 Aquele que subestima muitas coisas
 Encontrará grande número de dificuldades.
 Assim o Sábio vê as coisas como difíceis,
 E por essa razão nunca enfrenta dificuldades.

Capítulo 64: **O COMEÇO E O FINAL**

Aquilo que está imóvel é fácil de agarrar;
 Aquilo que ainda não se manifestou é fácil de prevenir; [1]
 Aquilo que é frágil (como o gelo) é fácil de desfazer;
 Aquilo que é minúsculo é fácil de espalhar.
 Enfrente as situações antes que elas ocorram;
 Elimine a desordem antes que ela se alastre.
 Uma árvore com tronco largo começa sendo uma muda muito pequena;
 Um edifício de nove andares inicia com um punhado de terra.
 Uma viagem de mil “li” começa com o primeiro passo. [2]

Aquele que age, contamina;
 Aquele que agarra, deixa escapar.
 Porque o Sábio não age, ele não contamina,
 Porque ele não agarra, não deixa escapar.
 Os empreendimentos humanos são com frequência frustrados um momento antes de se confirmarem.
 Ao ser cuidadoso no final, tanto como no início,
 Evita-se o fracasso.

Portanto o Sábio deseja não ter desejos,
 E não dá valor a objetos difíceis de obter.
 Ele aprende aquilo que não foi aprendido,
 E recupera o que a multidão perdeu,
 De modo que possa ajudar no curso natural das coisas
 E não ter a pretensão de interferir.

NOTAS:

[1] Os aforismos de Ioga de Patañjali dizem que a dor e os erros que ainda não ocorreram podem ser evitados. Veja o livro II, 16. (CCA)

[2] A antiga medida chinesa de distância chamada “li” é em geral vista como equivalente a cerca de 500 metros ou meio quilômetro, às vezes mais que isso. (CCA)

Capítulo 65: **A GRANDE HARMONIA**

Os Antigos que sabiam como seguir o Tao
 Não tinham como meta iluminar as pessoas,
 Mas mantê-las ignorantes. [1]
 A razão pela qual é difícil para as pessoas viver em paz
 Está no excesso de conhecimento.
 Aqueles que procuram governar um país pelo conhecimento
 São a desgraça da nação.
 Aqueles que não tratam de governar um país pelo conhecimento
 São a bênção da nação.
 Quem sabe destes dois (princípios)
 Também sabe do Padrão Antigo,
 E saber sempre do Padrão Antigo
 É chamado de Virtude Mística.
 Quando a Virtude Mística se torna clara, adquire longo alcance, [2]
 E as coisas voltam (à sua fonte),
 Então, e só então, surge a Grande Harmonia.

NOTAS:

[1] Os Antigos que sabiam como seguir o Tao / Não tinham como meta iluminar [artificialmente] as pessoas, / Mas mantê-las ignorantes [das formas egoístas, fragmentárias e manipulativas de conhecimento]. Quando as formas inferiores de conhecimento se tornam dominantes e são usadas para obter metas egoístas, as civilizações decaem e podem destruir a si mesmas. (CCA)

[2] Sobre a Virtude Mística, veja também o capítulo dez, e o capítulo cinquenta e um. (CCA)
 000

Estes são os capítulos cinquenta e seis a sessenta e cinco do **Tao Teh Ching**. Os capítulos um a cinquenta e cinco foram publicados em edições anteriores de “O Teosofista”.

000

O Legado de Robert Crosbie

Robert Crosbie completou sua encarnação há cerca de cem anos, em 25 de junho de 1919. A Loja Independente de Teosofistas o vê como um precursor. Ele cumpriu um papel fundamental na preservação durante o século 20 dos ensinamentos originais da teosofia.

Nascido em 10 de janeiro de 1849, Crosbie criou em 1909 uma corrente autêntica de pensamento teosófico, a Loja Unida. Impediu assim uma vitória completa das formas distorcidas de filosofia esotérica. Soube manter a chama acesa, e deixou um legado de bom senso, realismo e lealdade. Clique para ver alguns textos de Crosbie em nossos [websites associados](#).

000

Entendendo a Vida Material

Transcender não significa desprezar. Só se pode transcender aquilo que conhecemos bem, e cujo valor é respeitado.

É ingênua a pretensão de deixar de lado o corpo físico como algo que não possui valor espiritual. As chaves para compreender os vários níveis do conhecimento universal estão presentes no veículo físico dos seres humanos. Muitos mestres elevados da humanidade usam corpos físicos.

A tarefa do buscador da verdade não é desprezar a vida material. Ao contrário. A vida física do ser humano deve ser valorizada como instrumento da alma e libertada do peso morto da ignorância desnecessária. Essa tarefa dupla é inevitável, e envolve um aprendizado de longo prazo, no qual todo momento pode ser decisivo, e cada dia traz a sua quota de iluminação.

Novos Textos em Nossos Websites

Este é o informe mensal dos websites associados.[1] Dia 09 de janeiro tínhamos 2370 itens em nosso acervo, dos quais 05 estavam em francês, 1135 em português, 1121 em inglês e 109 em espanhol.

Os seguintes itens - artigos, livros e vídeos - foram publicados entre 12 de dezembro de 2018 e 09 de janeiro de 2019:

(Títulos mais recentes acima)

1. **Initial Steps on the Path** - *Robert Crosbie*
2. **Do Ritualismo Para a Raja Ioga** - *Carlos Cardoso Aveline*
3. **Video: El Ethos de la Ciudadanía Global** - *Carlos Cardoso Aveline*
4. **Para Comenzar el Año Nuevo** - *Carlos Cardoso Aveline*
5. **El Ethos de la Ciudadanía Global** - *Carlos Cardoso Aveline*
6. **Video: The Ethos of Global Citizenship** - *Carlos Cardoso Aveline*
7. **Vídeo: O Ethos da Cidadania Global** - *Carlos Cardoso Aveline*
8. **Serie de Lecciones Sobre Raja Yoga** - *Yogi Ramacharaka* [livro]
9. **A Ioga da Teosofia** - *Carlos Cardoso Aveline*
10. **O Ethos da Cidadania Global** - *Carlos Cardoso Aveline*
11. **Raja Yoga or Mental Development** - *Yogi Ramacharaka* [livro]
12. **Vivendo os Aforismos de Patañjali** - *Carlos Cardoso Aveline*
13. **Good Sense in Approaching Raja Yoga** - *Carlos Cardoso Aveline*
14. **El Pesebre en el Alma de Cada Uno** - *Carlos Cardoso Aveline*
15. **Si Cristo Vuelve Esta Navidad** - *Carlos Cardoso Aveline*
16. **The Aquarian Theosophist, December 2018**
17. **A Noite Santa de Dezembro** - *Selma Lagerlöf*

